

Jus Scriptum

EDITORIAL

A história de uma revista
A scientific journal and its history
Cláudio Cardona

ARTIGOS

Os juízes municipais no Brasil Império
Municipal judges in Brazilian Empire
Maria Cristina Carmignani

O fim do anonimato do doador através do direito à identidade pessoal no acórdão nº 225/2018
The end of donor anonymity through right to personal identity in judgment no. 225/2018
Giovanna Canelas

O conteúdo jurídico-normativo do direito fundamental à alimentação no contexto da sustentabilidade ambiental e social
The legal-normative content of the fundamental right to food in the context of environmental and social sustainability
Eduardo Alvares de Oliveira

O ministério público e a tutela dos direitos fundamentais no âmbito da justiça constitucional no Brasil e em Portugal
The Public Prosecution and the protection of fundamental rights within the framework of constitutional justice in Brazil and Portugal
Mona Lisa Duarte Aziz

A proteção de dados pessoais na pandemia de covid-19: breves notas sobre contact tracing apps e o direito à privacidade na era da vigilância
The personal data protection in COVID-19 pandemic: short notes about contact tracing apps and the right to privacy in the Age of Surveillance
Felipe Müller Dornelas

HOMENAGENS

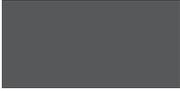
Homenagem in memoriam do Professor Doutor Zeno Velloso
Cláudio Cardona

Zeno era jurista
Caio Brilhante Gomes

Zeno Velloso entre "aqueles que se vão da lei morte libertando"
Eduardo Vera-Cruz Pinto

Revista Jurídica
NELB

Jus Scriptum



NELB
Núcleo de Estudo
Luso-Brasileiro



jusscriptum.pt

REVISTA JURÍDICA
NÚCLEO DE ESTUDO LUSO-BRASILEIRO
FACULDADE DE DIREITO DA ULISBOA
Ano 16 • Volume 6 • Número 1
Abr/Jun 2021 • Lisboa – Portugal
Periodicidade Trimestral
ISSN 1645-9024

Diretor da Revista – Editor-In-Chief
Cláudio Cardona

Conselho Editorial – Editorial Board

André Brito, Presidente do NELB
Cláudio Cardona, Diretor da JusScriptum
Paulo Rodrigues, Diretor Científico do NELB
Gabiellen Carmo, Diretora Científica do NELB
Thiago Santos Rocha, Observador Externo

Conselho Científico – Scientific Advisory Board

Ana Rita Gil
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Maria Cristina Carmignani
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

André Saddy
Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense

Maria João Estorninho
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Edvaldo Brito
Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia

Paula Rosado Pereira
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Eduardo Vera-Cruz Pinto
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Paula Vaz Freire
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Fernanda Martins
Universidade do Vale do Itajaí

Pedro Romano Martinez
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Francisco Rezek
Francisco Resek Sociedade de Advogados

Rute Saraiva
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Janaina Matida
Faculdade de Direito da Universidade Alberto Hurtado

Sergio Torres Teixeira
Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco

Lilian Márcia Balmant Emerique
Faculdade Nacional de Direito - UFRJ

Susana Antas Videira
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Luciana Costa da Fonseca
Faculdade de Direito da UFPA e do CESUPA

Corpo de Avaliadores – Review Board

Camila Franco Henriques
Eduardo Alvares de Oliveira
Francine Pinto da Silva Joseph
Isaac Kofi Medeiros
J. Eduardo Amorim
José Antonio Cordeiro de Oliveira
Leonardo Bruno Pereira de Moraes

Marcelo Ribeiro de Oliveira
Marcial Duarte de Sá Filho
Maria Vitoria Galvan Momo
Plínio Régis Baima de Almeida
Rafael Vasconcelos de Araújo Pereira
Rafaela Câmara Silva
Sílvia Gabriel Teixeira

Revista Jurídica
NELB
Jus
Scriptum

NELB
Núcleo de Estudo
Luso-Brasileiro



NELB – Núcleo de Estudo Luso-Brasileiro
Fundado em 07/06/2001
Diretoria do Biênio 2020/21

Direção Geral

Diretoria Executiva

André Brito, Presidente

Rodrigo David, Vice-Presidente

Maria Eduarda Ribeiro, Secretária-Executiva

Rebecca Rossato, Tesoureira

Secretarias Especiais da Presidência:

Alicia Massoti, Secretária da SEACAD

Caio Brilhante, Secretário de Meio Ambiente (SEMA)

Filipe Vigo, Secretário de Mestrados, Doutoramento e
Empregabilidade (SEMIDE)

Rodrigo David, Secretário de Licenciatura (SEL)

Diretoria Científica

Gabriellen Carmo, Diretora Científica

Paulo Rodrigues, Diretor Científico

Laura Viana, Diretora-Adjunta

João Villaça, Diretor-Adjunto

Laura Dutra, Assessora

Maria Luiza Carpinteiro, Assessora

Diretoria de Eventos

Leandra Freitas, Diretora de Eventos

Sandro Parente, Diretor de Eventos

Emmanuel Matheus, Diretor-Adjunto

Luana Lara, Diretora-Adjunta

Joice Carmo, Diretora-Adjunta

Letícia Bittencourt, Assessora

Nicole Lintz, Assessora

Eric Alejandro, Assessor

Diretoria de Comunicação

Maria Luiza Ximenes, Diretora de Comunicação

Victor Gabriel, Diretor de Comunicação

Bruna Lebre, Diretora-Adjunta

Isabelle Carvalho, Diretora-Adjunta

Rafaela Mascaro, Assessora

Matheus Morais, Assessor

Diretoria de Apoio Pedagógico

Mileny Silva, Diretora Pedagógica

Roberta Viana, Diretora Pedagógica

Camila Henriques, Diretora-Adjunta

Iago Leal, Diretor-Adjunto

Jéferson Nicolau, Diretor-Adjunto

Ana Krum, Assessora

Larissa Lopes, Assessora

Natália Farinha, Assessora

Assembleia Geral

Cláudio Cardona, Presidente

Maria Eduarda Ribeiro, Primeira-Secretária

Thais Sousa, Segunda-Secretária

Conselho de Presidentes

Elizabeth Lima, Presidente

Henrique Barbosa

Cláudio Cardona

Conselho Fiscal

Maria Mariana Moura, Presidente

Luis Otávio Lara

Thais Sousa

nelb.pt



REVISTA JURÍDICA
NÚCLEO DE ESTUDO LUSO-BRASILEIRO
FACULDADE DE DIREITO DA ULISBOA
Ano 16 • Volume 6 • Número 1
Abr/Jun 2021 • Lisboa – Portugal
Periodicidade Trimestral
ISSN 1645-9024

EDITORIAL

A história de uma revista
A scientific journal and its history
Cláudio Cardona

ARTIGOS

Os juízes municipais no Brasil Império
Municipal judges in Brazilian Empire
Maria Cristina Carmignani

O fim do anonimato do doador através do direito à
identidade pessoal no acórdão nº 225/2018
The end of donor anonymity through right to personal identity in judgment no. 225/2018
Giovanna Canellas

O conteúdo jurídico-normativo do direito fundamental à
alimentação no contexto da sustentabilidade ambiental e social
*The legal-normative content of the fundamental right to food in the context of
environmental and social sustainability*
Eduardo Alvares de Oliveira

O ministério público e a tutela dos direitos fundamentais no âmbito
da justiça constitucional no Brasil e em Portugal
*The Public Prosecution and the protection of fundamental rights within the framework of
constitutional justice in Brazil and Portugal*
Mona Lisa Duarte Aziz

A proteção de dados pessoais na pandemia de covid-19: breves notas
sobre contact tracing apps e o direito à privacidade na era da vigilância
*The personal data protection in COVID-19 pandemic: short notes about contact tracing
apps and the right to privacy in the Age of Surveillance*
Felipe Müller Dornelas

HOMENAGENS

Homenagem in memoriam do Professor Doutor Zeno Veloso
Cláudio Cardona

Zeno era jurista
Caio Brilhante Gomes

Zeno Veloso entre “aqueles que se vão da lei morte libertando”
Eduardo Vera-Cruz Pinto



ZENO VELOSO ENTRE “AQUELES QUE SE VÃO DA LEI MORTE LIBERTANDO”

Eduardo Vera-Cruz Pinto

No dia 18 de Março telefonou-me o Raimundo Neto e deu-me a notícia da Morte do Zeno. Já sabia que estava internado com COVID-19, mas sempre esperei pela notícia que tinha vencido o vírus. Era isso que o Zeno fazia: vencer batalhas; superar dificuldades. Infelizmente um vírus covarde privou-nos da sua companhia, do seu humor, da sua sabedoria de vida, da sua competência jurídica, da sua amizade.

Nestas ocasiões os colegas escrevem sobre o jurista, o professor, o autor, a obra, os contributos relevantes para a ciência jurídica, etc.. Eu vou apenas escrever sobre um amigo que perdi. Um amigo brasileiro que se orgulhava de ser paraense, brasileiro e falante da Língua Portuguesa, mas que amava Portugal e a sua Universidade, visitava-nos sempre que podia, deixava o melhor de si em cada conversa e não perdia ocasião para contar uma história – aquelas que compunham a sua própria História pessoal.

Agradeço ao Núcleo de Estudo Luso-Brasileiro (NELB) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que tive a honra de acompanhar na sua Fundação juntamente com o Professor Jorge Miranda – a oportunidade de escrever estas breves linhas de um sentido depoimento pessoal sobre o Zeno.

Conheci Zeno Augusto Bastos Veloso em Belém do Pará através do André Meira, seu amigo, companheiro de viagens e excursões e seu discípulo, já vai mais de uma década. Desde aí nunca mais perdi o Zeno de vista.

Em almoços e jantares de amigos, em Lisboa, Belém do Pará, São Paulo, Roma, Paris, Brasília.... Não interessava o lugar, mas a companhia. A sua simpatia contagiante, a sua disponibilidade permanente, as suas histórias encantadoras, a sua itinerância compulsiva, a seu jeito de ser brasileiro, a

sua mestria no uso da Língua Portuguesa, a sua curiosidade de matriz lusitana, a sua entrega à vida toda por toda a vida eram marcas de um carácter moldado no exercício da docência, do notariado, do jornalismo.

A História de Zeno Veloso confunde-se e entrelaça-se com a história contemporânea do direito brasileiro, sobretudo do Direito Civil e neste do Direito da Família e das Sucessões. Mas o jurista Zeno não obedecia a fronteiras disciplinares. Movimentava-se pelo Jurídico com desenvoltura e competência. Conhecia a História do Direito Brasileiro, a História do Estado do Pará, a História de Portugal e do seu Império, do Brasil e da Europa como poucos. Pontuava na crítica literária e estava atualizado nas suas leituras. O Zeno era “um caso sério”.

No Instituto de Direito Brasileiro, na Academia Paraense de Letras Jurídicas, no Instituto dos Advogados do Brasil, no IBDFAM, no Liberal, nas Faculdades de Direito em que nos cruzamos, nos Seminários internacionais em que participámos, na casa de amigos comuns, ouvindo o Raimundo Neto a tocar o violão na casa do Prof. Clóvis Malcher - a companhia de Zeno Veloso era um privilégio e uma diversão.

Todos gostavam do Zeno, ninguém falava dele sem ser de forma positiva e entusiasta. Tinha amigos improváveis, diferentes e espalhados pelas ideias e pelas geografias. A amizade era o alimento do Zeno e ter notícias dele era a garantia de que “tudo está no seu lugar”. As últimas notícias das itineirâncias do Zeno foram-me dadas pelo amigo Simão, Professor da PUC-SP, no “bar do Pedro” (que o Zeno visitava religiosamente quando vinha à nossa Faculdade integrando-se nas tertúlias que aí ocorriam).

O Zeno era irreverente no discurso e até em alguns comportamentos, era inquieto no pensamento e intermitente na ação, era terno no olhar e meigo no relacionar, era eloquente no verbo e inflamado na pena. O Zeno, sendo perito nas matérias específicas que mais estudava, era também um especialista em generalidades. Era enciclopédico e iconoclasta e era uma expressão atual dos antigos jurisconsultos que cultivava o Direito para dar solução justa às injustiças que a sua sensibilidade reconhecia.

A Política encantava-o e a Justiça Social pela criação de normas legais transformadoras das inércias sociais e dos pri-

vilégios acumulados em poucos à custa de muitos era um das suas preocupações constantes. Quando o levei no meu carro à Fundação Mário Soares onde se ia encontrar com um dos fundadores da Democracia Portuguesa parecia uma criança ensaiando o que “ia dizer ao Soares”. Muitas foram também as horas que gastamos falando de Política e de Literatura enquanto esperávamos que nos servissem o almoço num dos muitos restaurantes por onde deambulávamos na companhia de amigos de sempre e de ocasião.

O Zeno partilhava com o André Meira do gosto em comer “um bom bacalhau”, em todas as imensas variedades em que é servido em Lisboa. Um vinho alentejano (por vezes do Douro) animava a conversa até altas horas. A nova gastronomia lusitana e o requinte dos pratos nos paladares suscitados por composições culinárias apresentadas com simplicidade na pluralidade de influências que estão no Ser Português eram desenvolvidas com fina erudição e muita criatividade pelo Zeno.

Particpei com a Professora Mariana Chaves numa Homenagem do Instituto Sílvio Meira, por iniciativa do André Meira, onde pude lembrar algumas situações por que passamos juntos que revelam bem a sua Humanidade. A atenção que dedicava aos seus amigos aqui em Lisboa e o carinho com que estes o tratavam eram também a prova de uma complicidade sem a qual as amizades não se sedimentam (como então testemunhou o Raimundo Neto). O Zeno acrescentava-nos.

Continuamos a lutar contra um vírus que nos destruiu convicções, alterou quotidianos, abalou ideias comumente aceites e colocou a dúvida e a incerteza onde pensávamos estarem lugares seguros da nossa civilidade na Era Global Digital. O Zeno não conseguiu vencer o vírus e ficar vivo, na nossa convivência. Foi uma vitória de Pirro do Covid-19. Pessoas como o Zeno, não morrem, apenas se ausentam, ficando por aí na nossa forma de viver e de estar. Nem é memória é convívio puro.

Como poetizou, no *Poema do Contra*, o gaúcho Mário Quintano, que Zeno tanto citava: “Todos esses que aí estão/atravancando meu caminho/Eles passarão/Eu passarinho”. Zeno *passarinha* pelos lugares onde viveu e conviveu. Voa por cima da pequenez dos que se julgam grandes. Todos os passarinhos das praças, ruas e vielas da *Cidade* de todas as

idades onde se sentia cidadão e cidadão são Zeno Veloso. Estou na Praça Camões, no Chiado, e vejo o Zeno, pousado no parapeito do prédio pombalino, contemplando o poeta maior.

Volto a Luís de Camões, que o amigo Zeno conhecia e admirava, para lembrar os célebres versos do Canto I, estâncias 1/3: “aqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando”. Não se esquecem aqueles que vivem assim, porque são dignos de ser recordados pela coragem de viver como se não houvesse amanhã, com a sensibilidade de ser único para ser igual. Era assim o meu amigo Zeno Veloso.